

TELESSAÚDE COMO COMPONENTE PARA REMEDIAR A SAÚDE MENTAL AGRÁRIA E AS DESIGUALDADES DE ACESSO.

Tamires Feliciano Torres¹ – (Ciências da Saúde e Biológicas- Unit/AL), e-mail:
tamires.feliciano@souunit.com.br;
Marylânia Bezerra Barros¹ (Ciências da Saúde e Biológicas- Unit/AL), e-mail:
marylania.bezerra@souunit.com.br;
Ana Marlusia Alves Bomfim¹ (Orientador), e-mail:marlubomfim@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 - Medicina

RESUMO:

Introdução: Os transtornos mentais são um importante problema de saúde pública. Adultos que vivem em áreas agrárias correm risco elevado de suicídio, e os índices vêm aumentando rapidamente em relação aos vistos em áreas urbanas. Uma razão para essa disparidade é a disponibilidade limitada de tratamento (GILMORE *et al.* 2017). Nas regiões rurais, a telemedicina que consiste em consultoria por vídeo ou telefone mostra os primeiros resultados positivos e pode ser uma chance para complementar o sistema de saúde existente (VAN DER BERG *et al.* 2011). A “Telemedicina”, - prestação de cuidados de saúde através de meios remotos - permitirá que os hospitais rurais sirvam as necessidades dos pacientes rurais a baixos custos, através de consultas remotas e monitorização em casa (ECONÓMICA, 2017). No Brasil, ela também vem sendo testada como forma de prover assistência a profissionais de Atenção Primária à Saúde (APS). O Projeto Nacional Telessaúde, com o objetivo de sanar deficiências na APS e redefinido como forma de suporte ao programa Estratégia Saúde da Família (ESF), atualmente é no mundo o maior programa de telemedicina oficial inserido no sistema de saúde de um país (GONÇALVES, 2012). Considerando que a assistência em saúde mental na atenção primária necessita ser ampliada e que o diagnóstico e tratamento de transtornos mentais neste nível precisam ser aprimorados, torna-se fundamental a intervenção educacional dos seus profissionais. Como uma potencial ferramenta para intervenções educacionais tem a telemedicina, que pode ser valiosa na medida em que oferece a possibilidade de alcançar indivíduos e comunidades menos assistidas, especialmente em locais mais remotos (BAHAADINI, 2009). **Objetivo:** Identificar a aplicabilidade do uso da Telessaúde na APS para atendimento de saúde mental em áreas agrárias. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica através de pesquisas nas bases de dados do Google Acadêmico e PubMed dos últimos dez anos a partir dos descritores: área rural, suicídio, telemedicina. **Resultados:** Estudos revelaram que não há diferenças nos resultados de saúde mental quando uma terapia baseada em evidências é administrada por telemedicina em comparação com o atendimento presencial (GILMORE *et al.* 2017). A partir de ensaios clínicos randomizados o estudo avaliou que a videoconferência pode ser uma alternativa para consultas face a face (VAN DER BERG *et al.* 2011). Os aplicativos da Internet ajudariam as pessoas a obterem informações sobre os transtornos mentais, avaliarem a medida de suas preocupações, encontrarem opções de tratamento próximo e se

prepararem para o contato com profissionais de saúde (DREIER *et al.* 2019). **Conclusão:** Entre as vantagens do uso da Telessaúde na saúde mental está a possibilidade de ultrapassar a distância geográfica, e assim possibilitar que áreas rurais possam alcançar a mesma qualidade de vida que os usuários das áreas urbanas.

Palavras-chave: área rural¹, suicídio², telemedicina³.

TELESSAÚDE AS A COMPONENT TO REMEDY AGRARIAN MENTAL HEALTH AND ACCESS INEQUALITIES.

ABSTRACT:

Introduction: Mental disorders are an important public health problem. Adults living in agricultural areas are at high risk of suicide, and rates are increasing rapidly compared to those seen in urban areas. One reason for this disparity is the limited availability of treatment (GILMORE *et al.* 2017). In rural regions, telemedicine consisting of video or telephone consultancy shows the first positive results and can be a chance to complement the existing health system (VAN DER BERG *et al.* 2011). "Telemedicine" - providing healthcare through remote means - will allow rural hospitals to serve the needs of rural patients at low costs, through remote consultations and home monitoring (ECONÓMICA, 2017). In Brazil, it has also been tested as a way to provide assistance to professionals in Primary Health Care (PHC). The National Telehealth Project, in order to remedy deficiencies in PHC and redefined as a way to support the Family Health Strategy (ESF) program, is currently the largest official telemedicine program in the world in the health system of a country (GONÇALVES, 2012). Considering that mental health assistance in primary care needs to be expanded and that the diagnosis and treatment of mental disorders at this level need to be improved, the educational intervention of its professionals is essential. Telemedicine is a potential tool for educational interventions, which can be valuable insofar as it offers the possibility of reaching less assisted individuals and communities, especially in more remote locations (BAHAADINI, 2009). **Objective:** To identify the applicability of the use of Telehealth in PHC for mental health care in agricultural areas. **Methodology:** A bibliographic review was carried out through searches in the Google Scholar and PubMed databases of the last ten years using the descriptors: rural area, suicide, telemedicine. **Results:** Studies has revealed that there are no differences in mental health outcomes when evidence-based therapy is administered by telemedicine compared to face-to-face care (GILMORE *et al.* 2017). Based on randomized clinical trials, the study evaluated that videoconferencing can be an alternative for face-to-face consultations (VAN DER BERG *et al.* 2011). Internet applications would help people obtain information about mental disorders, assess the extent of their concerns, find treatment options nearby and prepare for contact with health professionals (DREIER *et al.* 2019). **Conclusion:** Among the advantages of using telehealth in mental health is the possibility of overcoming the geographical distance, and thus enabling rural areas to achieve the same quality of life as users in urban areas.

Keywords: rural area¹, suicide², telemedicine³.

Referências/references:

DREIER, M. *et al.* **Development and evaluation of e-mental health interventions to reduce stigmatization of suicidality - a study protocol.** *BMC Psychiatry*. 2019;19(1):152. Published 2019 May 17. DOI:10.1186/s12888-019-

2137-0. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-019-2137-0>. Acesso em: 20 out. 2020.

ECONÓMICA, C. **Idosos em áreas rurais e remotas**. Urbano, v. 25, n. 50, p. 75, 2017. Disponível em: http://www.unece.org/fileadmin/DAM/pau/age/Policy_briefs/Portuguese/PB18_V01.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

GILMORE, A.K.; WARD-CIESIELSKI, E.F. **Perceived risks and use of psychotherapy via telemedicine for patients at risk for suicide**. *Journal of Telemedicine and Telecare*. 2019;25(1):59-63. DOI:10.1177/1357633X17735559. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1357633X17735559>. Acesso em: 20 out. 2020.

GONÇALVES, D. M. **Intervenção educacional à distância em saúde mental para médicos de atenção primária à saúde**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194534>. Acesso em: 20 out. 2020.

SHORE, J. H. **Telepsychiatry: videoconferencing in the delivery of psychiatric care**. *Am J Psychiatry*. 2013;170(3):256-262. DOI:10.1176/appi.ajp.2012.12081064. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.2012.12081064>. Acesso em: 20 out. 2020.

VAN DER BERG, N. *et al.* **A telephone- and text-message based telemedical care concept for patients with mental health disorders--study protocol for a randomized, controlled study design**. *BMC Psychiatry*. 2011;11:30. Published 2011 Feb 17. DOI:10.1186/1471-244X-11-30. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-244X-11-30>. Acesso em: 20 out. 2020.